

GERENCIAMENTO DE RESULTADOS NAS OPERADORAS DE PLANOS DE SAÚDE NO BRASIL

Isamara Silva Cota - FIPECAFI

Fabiana Lopes Da Silva - Faculdade FIPECAFI

Resumo

Em função da importância das informações contábeis e do setor em que as operadoras de planos de saúde atuam, objeto de regulação, identificou-se a necessidade de verificar o possível gerenciamento dos resultados contábeis, um tema extremamente relevante. O objetivo desta pesquisa foi investigar se as operadoras de planos de saúde no Brasil utilizam a prática de gerenciamento de resultados contábeis, pelo uso de accruals específicos, para evitar divulgar perdas. Para tanto, selecionou-se uma amostra de 1.023 operadoras e dados contábeis referente ao exercício social findo em 31/12/2015. Utilizou-se a análise de regressão linear múltipla com a finalidade de apurar como o resultado não operacional (variável dependente) oscilam em relação ao porte da operadora, margem líquida, do índice de liquidez e do resultado operacional. A partir dos resultados apresentados, observa-se que todas as variáveis foram estatisticamente significativas ao nível de significância de 1%. Cabe destacar que o resultado operacional apresentou influência negativa, ou seja, observa-se que quanto maior o resultado operacional, menor o resultado não operacional, o que permite concluir que pode haver indícios de gerenciamento de resultados contábeis por meio do resultado não operacional para evitar reportar prejuízos.

GERENCIAMENTO DE RESULTADOS NAS OPERADORAS DE PLANOS DE SAÚDE NO BRASIL

Resumo

Em função da importância das informações contábeis e do setor em que as operadoras de planos de saúde atuam, objeto de regulação, identificou-se a necessidade de verificar o possível gerenciamento dos resultados contábeis, um tema extremamente relevante. O objetivo desta pesquisa foi investigar se as operadoras de planos de saúde no Brasil utilizam a prática de gerenciamento de resultados contábeis, pelo uso de *accruals* específicos, para evitar divulgar perdas. Para tanto, selecionou-se uma amostra de 1.023 operadoras e dados contábeis referente ao exercício social findo em 31/12/2015. Utilizou-se a análise de regressão linear múltipla com a finalidade de apurar como o resultado não operacional (variável dependente) oscilam em relação ao porte da operadora, margem líquida, do índice de liquidez e do resultado operacional. A partir dos resultados apresentados, observa-se que todas as variáveis foram estatisticamente significativas ao nível de significância de 1%. Cabe destacar que o resultado operacional apresentou influência negativa, ou seja, observa-se que quanto maior o resultado operacional, menor o resultado não operacional, o que permite concluir que pode haver indícios de gerenciamento de resultados contábeis por meio do resultado não operacional para evitar reportar prejuízos.

Palavras-chave: gerenciamento de resultados, planos de saúde, resultado, lucro.

Abstract

Due to the importance of the accounting information and the sector in which the health plan operators act, object of regulation, the need to verify the management of the accounting results, an extremely relevant subject, was identified. The objective of this research was to investigate whether health plan operators in Brazil use the practice of accounting results management, through the use of specific accruals, to avoid disclosing losses. For this purpose, a sample of 1,023 operators and accounting data was selected for the fiscal year ended 12/31/2015. Multiple linear regression analysis was used in order to determine how the non-operating result (dependent variable) oscillates in comparison to the total assets, net margin, liquidity index and operating result. From the results presented, all variables were statistically significant at a significance level of 1%. It should be noted that the operating result had a negative influence, ie, the higher the operating result, the lower the non-operating result, which leads to the conclusion that there may be indications of accounting results management through non-operating results to avoid report losses.

Keywords: Management of results, health plans, result, profit.

1. INTRODUÇÃO

O mercado de saúde suplementar no Brasil existiu por anos sem um arcabouço jurídico adequado. Entretanto, em 1998, por meio da promulgação da Lei 9.656, as empresas que comercializavam planos de saúde começaram a ser fortemente reguladas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, criada em 2001 (Almeida, 2008).

Com a regulação, deu-se início a todo um acompanhamento por parte do órgão regulador das atividades das operadoras, na qual a ANS se tornou responsável por regular os planos de contas contábeis, para que as operadoras tivessem suas informações financeiras padronizadas.

As informações contábeis desde então são enviadas trimestralmente à ANS, que tem a finalidade de acompanhar operadoras no que tange a saúde econômico-financeira (ANS, 2016). De acordo com Cardoso (2005) caso a entidade apresente fragilidades econômico-financeira, a agência atua por meio da instauração de planos de recuperação.

Conforme dados disponíveis no site da ANS, no Brasil em setembro de 2016 existiam 1.101 operadoras de planos de saúde com beneficiários, sendo que o total de beneficiários era de 48.301.667, esse número expressivo de empresas e clientes demonstra o tamanho do setor e da sua relevância econômica no país.

Diante da importância das informações contábeis e do setor objeto de regulação, identificou-se a necessidade de verificar o possível gerenciamento dos resultados contábeis. Nesse sentido, o presente estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: Existe gerenciamento de resultados contábeis por meio das contas outras receitas e outras despesas, por parte das operadoras de planos de saúde no Brasil?

Assim, o objetivo do trabalho é verificar se há ocorrência de práticas de gerenciamento de resultados contábeis, especificamente pela utilização de contas não relacionadas com as operações de planos de saúde da operadora. Como se trata de um mercado regulado com contas contábeis próprias estabelecidas pela ANS, as contas relacionadas às atividades não relacionadas com planos de saúde da Operadora, podem ser objeto de discricionariedade por parte dos gestores.

Desta forma, optou-se por utilizar os dados disponíveis no site da ANS, relativos ao exercício social findo em 31/12/2015, para analisar o empiricamente a possível relação entre a utilização das contas outras receitas e outras despesas para aferição ou não de gerenciamento de resultados.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma, a seção 2 apresenta o referencial teórico sobre os estudos de gerenciamento de resultados contábeis e sua relação com as operadoras de planos de saúde. A seção 3 apresenta os procedimentos metodológicos e a seção 4 analisa os resultados obtidos. A seção 5 traz as considerações finais e pôr fim a seção 6 com as referências utilizadas na pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gerenciamento de resultados

Segundo Martinez (2001), gerenciamento de resultado pode ser definido como alteração proposital dos resultados contábeis pelos agentes afim de alcançar uma motivação particular. O autor ressalta ainda a importância de não confundir gerenciamento de resultado com fraude contábil, uma vez que o gerenciamento se opera dentro dos limites do que prescreve a legislação contábil.

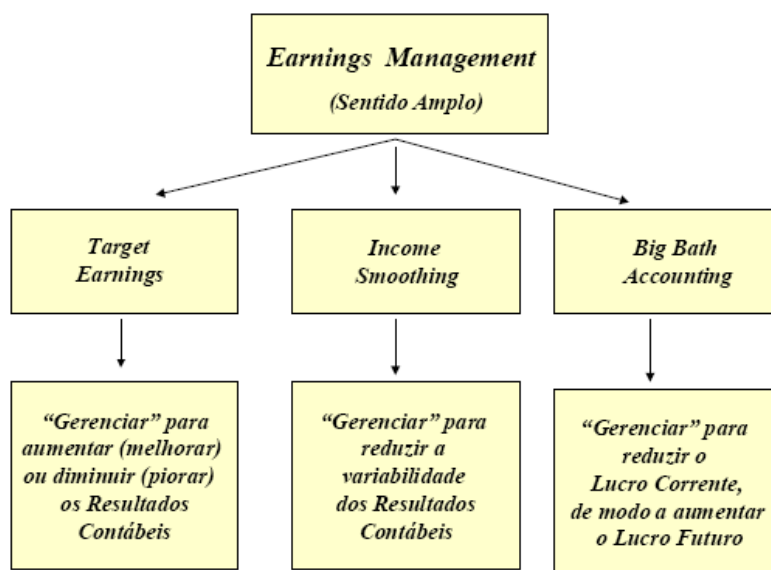
De acordo com Paulo, Martins e Corrar (2007) um dos motivos que possibilita a escolha de alternativas válidas com o objetivo de apresentar informações da forma desejada é a existência de critérios múltiplos das normas e práticas contábeis.

Ressalta-se que a prática de gerenciamento de resultados é extremamente danosa para todos os usuários das informações contábeis, tendo em vista a influência que elas exercem sobre os modelos decisórios dos diversos agentes econômicos (Rodrigues, 2007).

Martinez (2001) destaca que de acordo com as motivações é possível ter várias modalidades de gerenciamento de resultados contábeis, no entanto destacam-se:

- 1) gerenciamento dos resultados contábeis para aumentar ou diminuir os lucros;
- 2) gerenciamento dos resultados contábeis para reduzir a variabilidade (*income smoothing*) e;
- 3) gerenciamentos dos resultados contábeis para reduzir lucros correntes em prol de lucros futuros. A Figura 1 ilustra essas três modalidades.

Figura 1 – Modalidades de gerenciamento de resultados

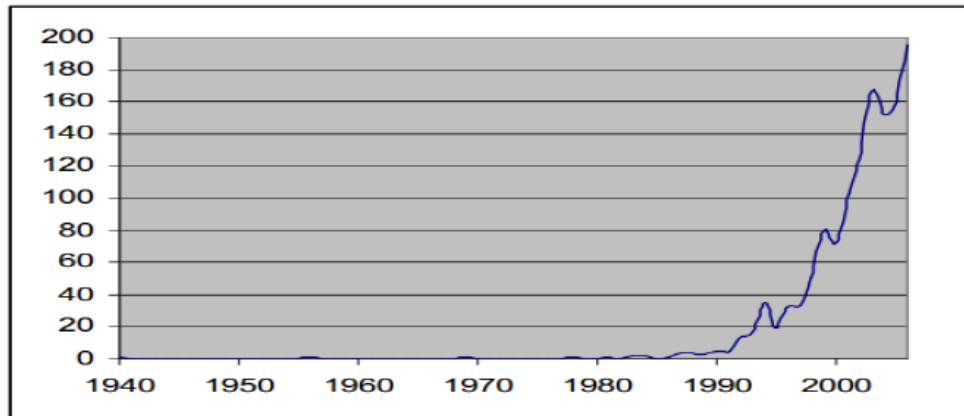


Fonte: Martinez (2001).

Segundo Silva (2014), o interesse crescente dos pesquisadores pela linha de pesquisa sobre gerenciamento de resultados pode ser explicada devido, não somente aos escândalos verificados nos mercados de capitais, como também pela incessante preocupação dos acionistas (principal) sobre a qualidade de informação contábil divulgada pelos gestores (agentes), baseados em diferentes princípios e normas existentes dependendo do país em que se encontram.

De acordo com Almeida (2010) *apud* Silva (2014), os recentes escândalos financeiros verificados nos mercados financeiros envolvendo grandes corporações, como a empresa norte-americana Enron, a linha de pesquisa sobre Gerenciamento de Resultados propagou-se rapidamente, como ilustra a Figura 2.

FIGURA 2 - Evolução dos estudos sobre gerenciamento de resultados 1940-2006



Fonte: Almeida (2010)

2.2 Evidências empíricas de gerenciamento de resultado

Cardoso (2005) em sua pesquisa apresentou evidências empíricas de como a regulação econômica incentiva a adoção de determinadas práticas, cujo resultado obtido utilizando a abordagem de distribuição de frequências, demonstrou que as operadoras de planos de saúde escolhem práticas contábeis que as ajudam a apresentar pelo menos situação econômico-financeira mínima exigida pela ANS.

Esse tema motivou o presente trabalho, onde conclui-se que o gerenciamento de resultados contábeis podem ocorrer através do resultado não-operacional. Nesse sentido, Rodrigues (2007) afirma que:

Existe uma tendência mundial de não segregar resultado operacional e não operacional, pois isso sempre causa algum tipo de confusão. Ao invés disso, as recomendações de órgãos internacionais de contabilidade têm promovido a segregação apenas dos itens extraordinários e dos resultados de operações descontinuadas, normalmente definidos de forma rígida. (Rodrigues, 2007)

Corroborando o entendimento de que é possível gerenciar resultados por meio das contas denominadas “Outras Receitas” e “Outras Despesas”, Martinez (2001) afirma que as “receitas não-operacionais são independentes do negócio e podem de certo modo ser incentivadas para ajustar os resultados da maneira mais conveniente”.

Rodrigues (2008) investigou o gerenciamento da informação contábil por meio das provisões técnicas constituídas pelas seguradoras em resposta à regulação econômica e tributária do mercado brasileiro de seguros. Como metodologia foi adotada a abordagem de *accruals* específicos e estimou os coeficientes do modelo de regressão. Quanto às evidências empíricas as hipóteses de que os diretores das sociedades seguradoras influenciam para baixo as provisões técnicas se os valores dos parâmetros de solvência e dos impostos são menores e, para cima se os valores dos parâmetros de solvência e impostos são maiores.

Nesse mesmo sentido, a pesquisa de Mattos e Macedo (2014), com base no estudo de Rodrigues (2008), analisou os dados das operadoras de planos de saúde no período de 2007 a 2011, sendo que os resultados igualmente demonstraram que as operadoras de planos de saúde podem estar utilizando práticas de gerenciamento da informação contábil através das provisões técnicas para reduzir pagamentos dos impostos e para atingir metas de solvência estabelecidas pela ANS.

No setor financeiro, Goulart (2007) avaliou dados contábeis semestrais das 50 maiores Instituições Financeiras no Brasil no período de junho de 2002 a dezembro de 2006, valendo-se de análises de correlação e regressão. O autor identificou a possível utilização da Provisão

para Perda sobre Créditos entre outras para a suavização do resultado. Foi constatado que essa provisão é o instrumento mais “poderoso” em termos de suavização de lucros bancários.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

A tipologia da pesquisa adotada se baseia predominantemente em uma abordagem empírico-analítica, a partir de informações contábeis das operadoras de planos de saúde suplementar, referente ao exercício social findo em 31/12/2015.

Como as operadoras de planos de saúde, desde a normatização da atividade na saúde suplementar no Brasil, estão sujeitas ao acompanhamento do órgão regulador e às penalidades que podem sofrer caso o resultado econômico-financeiro não atendam às exigências mínimas requeridas. Assim, existe um incentivo por parte dos gestores para agir de forma discricionária e não apresentar resultados negativos. Diante disso, tem-se a hipótese que essa pesquisa procura avaliar:

- H0: As operadoras de planos de saúde no Brasil gerenciam seus resultados por meio das contas não-operacionais para evitar reportar prejuízos.
- H1: As operadoras de planos de saúde no Brasil não gerenciam seus resultados por meio das contas não-operacionais para evitar reportar prejuízos.

Com o objetivo de investigar se as operadoras de planos de saúde no Brasil utilizam a prática de gerenciamento de resultados contábeis para evitar divulgar perdas, utilizou-se a análise de regressão linear múltipla com a finalidade de apurar como o resultado das contas outras receitas e outras despesas (variável dependente) oscilam em comparação à determinadas variáveis (independentes ou explicativas) selecionadas.

Foram selecionadas todas as operadoras disponíveis na base de dados da ANS. A Tabela 1 apresenta os indicadores utilizados no estudo.

Tabela 1 - Variáveis do Estudo

Variável	Código	Descrição
Resultado Não Operacional	RNop	Referem-se ao resultado das contas de “Outras Receitas Operacionais” e “Outras Despesas Operacionais”
Ln do Ativo Total	<i>LnAtivo</i>	Ativo Total da Operadora
Resultado Operacional	Rop	Resultado Operacional, considerando além das Contraprestações Efetivas, o Resultado Financeiro líquido, as Despesas Administrativas e Despesas de Comercialização.
Índice de Liquidez Corrente	ILC	Resultado da aplicação do índice de Liquidez Corrente, ou seja, a divisão do Ativo Circulante pelo Passivo Circulante.
Lucro Líquido sobre Receita	LL_Rec	Representa a margem líquida da operadora

Fonte: Elaborado pelos autores.

Inicialmente, a base contava com 1.178 operadoras. Entretanto, foram excluídos os *outliers* identificados a partir da técnica de escore padronizado, considerando 3 desvios padrões. A amostra final contou com 1.023 operadoras.

Assim, a variável dependente no estudo será o resultado não operacional e as explicativas o porte da empresa (LN_Ativo), o resultado operacional (Rop), o índice de liquidez (ILC) e a margem líquida (LL_Rec).

Adotou-se o modelo de regressão linear, com base no Método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) com estimadores robustos. Além disso, também foram verificados os demais pressupostos para a utilização do modelo de regressão.

O teste empírico baseia-se no seguinte modelo de regressão:

$$\mathbf{RN\tilde{a}oOp} = \alpha + \beta_1 \mathbf{Rop} + \beta_2 \mathbf{LL_Rec} + \mathbf{ILC} + \mathbf{LN_Ativo} + \varepsilon$$

Onde:

RNãOp: Resultado Não Operacional

Rop: Resultado Operacional

LL_Rec: Lucro Líquido sobre Receita

ILC: Índice de Liquidez Corrente

LN_Ativo: Ln do Ativo Total

Os testes estatísticos foram processados por meio do software livre Gretl e são apresentados no tópico a seguir.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Tabela 2 apresenta os resultados do modelo de regressão, considerando as variáveis selecionadas no estudo.

Tabela 2 -Regressão Linear Robusta com o Resultado Não Operacional como variável dependente

	Coefficiente	Erro-padrão	T	Valor-p	
constante	-9.34576e+06	1.65476e+06	-5.6478	<0.0001	***
LN_Ativo	665985	113755	5.8546	<0.0001	***
Rop	-0.664437	0.0541299	-12.2749	<0.0001	***
ILC	72669.9	27498.2	2.6427	0.0084	***
LL_Rec	4.74246e+06	1.1064e+06	4.2864	<0.0001	***

Nota. Níveis de Significância: ***1%. O R ao quadrado ajustado do modelo de regressão acima foi de 0,582319. Utilizou-se o método de Newey-West para correção dos erros do modelo de regressão no que tange a heterocedasticidade e autocorrelação. Elaborado pelos autores.

Com base nos resultados apresentados no modelo de regressão, observa-se que todas as variáveis foram estatisticamente significativas ao nível de significância de 1%.

Assim, pode-se afirmar que as variáveis resultado operacional, o Ativo Total, o índice de liquidez e a margem líquida são significativas para explicar o resultado não operacional.

Há evidências que levam à seguinte conclusão: quanto maior o porte da operadora e maior a liquidez corrente há uma influência positiva no resultado não operacional. A margem líquida também tem uma influência positiva e significativa para explicar o resultado não operacional. Já, o resultado operacional apresentou influência negativa, ou seja, quanto maior o resultado operacional, espera-se um resultado não operacional menor.

Utilizou-se o método de Newey-West para correção dos erros do modelo de regressão no que tange a heterocedasticidade.

Cabe destacar que foi também realizado o diagnóstico de colinearidade, o qual indica se há correlações entre as variáveis. Para tanto, foram analisados o fator de inflação de variância (VIF).

A Tabela apresenta os resultados do teste de multicolinearidade, cujos resultados apontam para a ausência de multicolinearidade.

Tabela 3 - Teste de Multicolinearidade - Variance Inflation Factors

LN_Ativo	1.059
Rop	1.033

ILC	1.051
LL_Rec	1.036

Elaborado pelos autores.

Conforme exposto por Gujarati e Porter (2009), para grandes amostras (acima de 100), pode-se relaxar o pressuposto da normalidade dos resíduos.

A partir dos resultados apresentados, como o resultado operacional apresentou sinal negativo, observa-se que quanto maior o resultado operacional, menor o resultado não operacional, o que permite concluir que pode haver indícios de gerenciamento de resultados contábeis por meio do resultado não operacional para evitar reportar prejuízos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o objetivo deste trabalho era o de investigar se as operadoras de planos de saúde no Brasil utilizam a prática de gerenciamento de resultados contábeis, por meio de contas específicas - *Specific Accruals*, para evitar divulgar perdas, especificamente pela utilização de contas não relacionadas com a operação de planos de saúde da Operadora, e considerando que os resultados apresentados indicam evidências de possível gerenciamento de resultados.

A partir do modelo de regressão múltipla, pode-se analisar possíveis fatores explicativos da rubrica Outras Receitas e Outras Despesas, em virtude do porte da operadora, margem líquida, do índice de liquidez e do resultado operacional.

Assim, pode-se verificar uma correlação negativa entre o resultado não operacional o resultado operacional, o qual indicou a possibilidade de a rubrica Outras Receitas e Outras Despesas alterar, em uma provável sintonia com a diminuição do Resultado Operacional, impactando assim no lucro líquido, sendo esta objeto de discricionariedade por parte dos gestores que atuam no setor.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Saúde Suplementar (2016) – Resolução Normativa nº 418. Recuperado em: 20 julho, 2017, de <http://www.ans.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&task=TextoLei&format=raw&id=MzM1Mg==>

Almeida, R. G. (2008). *O Capital baseado em risco: uma abordagem para operadoras de planos de saúde*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil. Recuperado em: 20 julho, 2017, de http://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais_para_pesquisa/Materiais_por_assunto/Dissertacoes/O_capital_baseado_em_risco.pdf

Cardoso, R. L. (2005). *Regulação Econômica e Escolhas de Práticas Contábeis: evidências no mercado de saúde suplementar brasileiro*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado em: 20 julho, 2017, de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-18122008-121952/pt-br.php>

Goulart, A. M. C. (2007) *Gerenciamento de resultados contábeis em instituições financeiras no Brasil*. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

Gujarati, D. N.; Porter, D. (2009). *Basic econometrics* (5th ed). McGraw-Hill/Irwin.

Martinez, A. L. (2001). “Gerenciamento” dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras. Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado em: 20 julho, 2017, de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-14052002-110538/pt-br.php>

Mattos, B. M.; Macedo, M. A. S. (2014). Análise da influência da regulação econômica e tributária no gerenciamento das provisões técnicas constituídas por operadoras de planos de saúde. Recuperado em: 14 abril, 2017, de <http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/196.pdf>

Paulo, E.; Martins, E.; Corrar, L. J. (2006). Detecção do Gerenciamento de Resultados pela Análise do Diferimento Tributário. Recuperado em: 20 julho, 2017, de <http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-fica-1235.pdf>

Rodrigues, A. (2007). Gerenciamento dos Resultados Contábeis Através de Receitas e Despesas Não-Operacionais: Estudo Empírico Das Companhias “Nível 1” – Bovespa. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1 pp. 5-18. Recuperado em: 20 julho, 2017, de <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ufrj/article/view/573>

Rodrigues, A. (2008). *Gerenciamento da Informação Contábil e Regulação: evidências no mercado brasileiro de seguros*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado em: 20 julho, 2017, de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-17032008-123836/pt-br.php>

Silva, P. Y C. da (2014) *Gerenciamento de Resultados: Estudo Empírico em empresas brasileiras e portuguesas antes a após a adoção do IFRS*. Dissertação de mestrado, Universidade do Paraná. Recuperado em: 20 julho, 2017, de <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/35230/R%20-%20D%20-%20PEDRO%20YLUNGA%20COSTA%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Stevenson, W. J. (2001). *Estatística Aplicada à Administração*. Tradução: Alfredo Alves de Farias. São Paulo: Harper & Row do Brasil.